

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AGUINALDO SALTON

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE.



ITAJAÍ
2016

AGUINALDO SALTON

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Joaquim Valverde

ITAJAÍ
2016

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE

Aguinaldo Salton¹; Valverde²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal investigar se um livro didático de Biologia do Ensino Médio-1º série, escolhido para esta pesquisa, contempla a temática do corpo, gênero e da sexualidade, na perspectiva biológica e também histórica e sociocultural, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde. Também busca investigar se as representações (imagens) inscritas no livro didático de Biologia sobre corpo, gênero e sexualidade, reforçam preconceitos. A presente investigação foi realizada no livro didático de Biologia da autora Vivian L. Mendonça, aprovado pelo MEC, para ser utilizado no período 2015 a 2017, e também recomendado pelo Programa Nacional do Livro Didático –PNLD, para o Ensino Médio 1º série. O tema do corpo, gênero e sexualidade na perspectiva social e cultural não é mostrado claramente no livro pesquisado, onde o foco é dado em anatomia, fisiologia e prevenção de doenças. Após a pesquisa é possível dizer que somente a dimensão biológica do corpo é privilegiada e que as discussões contemporâneas ainda não fazem parte desse livro didático. Entendemos a temática sobre corpo, gênero e sexualidade no livro didático de Biologia ainda é um desafio, não estamos negando a importância dos saberes biológicos concernentes a disciplina, no entanto, entende-se a necessidade de abordar esse tema pelo prisma histórico e sociocultural. Nesse sentido, é imprescindível o investimento na formação inicial e continuada dos docentes.

Palavras-chave: GÊNERO; SEXUALIDADE, CORPO

Abstract: This paper aims to investigate whether a textbook Biology of Middle-1 series education chosen for this research, includes the issue of body, gender and sexuality, biological perspective and also historical and sociocultural, as recommended by the Organization World Health. It also investigates the representations (images) entered in the textbook Biology of body, gender and sexuality, reinforce prejudices. This research was carried out in textbook author of Biology Vivian L. Mendonça approved by MEC, for use in the period 2015-2017, and also recommended by the National Program Textbook -PNLD, for High School 1st grade. The body of the subject, gender and sexuality in social and cultural perspective is not clearly shown in the researched book, where the focus is given in anatomy, physiology and disease prevention. After the search is possible to say that only the biological dimension of the body is privileged and that contemporary discussions are not yet part of this textbook. We understand the theme of body,

¹ Licenciado em Educação Artes cênicas faculdade de Artes do Paraná Especialista em Educação Especial e Inclusão e EJA.

² Joaquim M. M. Valverde (orientador). Atuação Profissional de área de Engenharia de Software em grandes empresas nacionais e internacionais desde 1972. Professor de Tecnologias da Informação e Comunicação e Coordenador de Educação a Distância no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Doutor e Mestre em Comunicação Social - Área de concentração: Processos Comunicacionais pela Universidade Metodista de São Paulo - UMEP. Bacharel em Administração de Empresas pela Unisantana, SP. Email: valverde@ifc-camboriu.edu.br.

gender and sexuality in the textbook Biology remains challenging, we are not denying the importance of biological knowledge concerning the discipline, however, it means the need to address this issue by historical and sociocultural perspective. Therefore, it is essential investment in initial and continuing training of teachers

Keywords: GENDER ; SEXUALITY , BODY

INTRODUÇÃO

No Brasil o livro didático é dos principais recursos pedagógicos utilizados pelos docentes e estudantes, visto que há um elevado investimento público voltado à análise, compra e ampla distribuição nos estabelecimentos de ensino de todo país. Sobre a importância do livro didático, o Ministério da Educação (MEC), destaca que [...] “em qualquer disciplina, é um instrumento fundamental (às vezes praticamente o único), do acesso da ‘criança popular’ à leitura e à cultura letrada” (BRASIL, 2006, p. 25). O termo “criança popular”, é usado pelo MEC a partir da proposição e definição freireana, para caracterizar as condições socioeconômicas e culturais da maioria das crianças que frequentam a escola pública.

Apesar do MEC assumir que em muitas escolas públicas, o livro didático é o única via de acesso dos estudantes aos saberes historicamente produzidos pela humanidade, Nunez *et al.*, (2000), chama atenção para importância de diversificar o uso de recursos pedagógicos em sala de aula, bem como sobre a qualidade do aprendizado.

Ainda Nunez *et al.*, (2000, p. 2), destaca que os docentes utilizam o livro didático “como o instrumento principal que orienta o conteúdo a ser administrado, a sequência desses conteúdos, as atividades de aprendizagem e avaliação para o ensino das Ciências”.

Há muitas décadas permeia o cenário educacional a discussão e reflexão sobre a importância dos saberes escolares estarem vinculados a realidade dos estudantes, e que a escola cumpra com a função de auxiliar na construção da cidadania. A discussão e reflexão sobre temas alusivos ao corpo, gênero e sexualidade assumem grande relevância, pois fazem parte da vida dos estudantes e em muitos momentos são questões impactantes nas suas vidas.

Assim, Furlani (2011, p. 87) destaca que a “educação sexual, é assunto que não pode ficar ausente dos currículos escolares”. Conforme a autora a educação sexual possibilita aos estudantes viver suas sexualidades de maneira mais emancipatória e afetiva. Também assinala o entrelaçamento dessa temática com o exercício da cidadania, visto que, pauta-se pelo respeito por si e pelo outro e pela circulação de informação relevantes para saúde.

Na concepção de Atmann (2001), ainda que a sexualidade esteja no cotidiano escolar,

[...] ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. (ALTMANN, 2001, p.35)

A dinâmica política, social e cultural que permeia a organização das sociedades, molda de maneira direta ou indireta os jeitos das pessoas manifestarem suas sexualidades, seus valores, — costumes, cujas normas vão se moldando conforme o percurso histórico dos indivíduos. Nesse contexto, Furlani (2009, p. 11) sugere que a sexualidade seja analisada a partir de um “[...] entendimento temporal, circunstancial e contingencial”.

Na concepção de Louro (1997, p.81) “a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”. Nesse sentido, pode-se considerar que a “a sexualidade é uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução” (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p. 40).

A temática sobre o corpo também é objeto de discussão das ciências naturais, humanas e sociais, que se esforçam para produzir uma concepção de corpo que consiga abranger o ser humano, ora negando ou reforçando o caráter mecanicista e biologizado do corpo, e ora enfatizando o corpo pela sua subjetividade ou aspecto social, (MENDES, 2002).

Em relação ao gênero e sexualidade compartilhamos das definições conceituais de LOURO 2001, SCOTT, 1995; entre outras/os. Conforme Louro (2001) os gêneros se fazem em relação, se constituem através das práticas sociais, levadas a cabo nas trocas cotidianas e banais”. Portanto, os gêneros são produzidos socialmente, através de diversos discursos, imagens, símbolos, convenções, regulamentos. É importante assinalar a distinção feita pela autora sobre gênero e sexualidade, conforme ela,

A sexualidade tem a ver com a forma como “socialmente” vivemos nossos prazeres e nossos desejos, com a forma como usamos nossos corpos, com o que dizemos sobre ele. Sem dúvida, ela esta muito articulada aos gêneros, mas homens e mulheres não deixam de ser masculinos ou femininos apenas porque exercem sua sexualidade com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos, sozinhos/as. São muitos os jeitos de ser homem e ser mulher, dependendo de muitos fatores sociais (LOURO, 2001, p.70).

Para Butler (1999) o corpo é uma situação, e adverte que não é um instrumento puramente passivo, na qual a cultura impinge suas marcas. O corpo é local de materialização da subjetividade.

Scott (1995) historiciza o termo gênero, e destaca que as feministas passaram a utilizar a palavra “gênero” como uma maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos. A intenção era desvincular o gênero da reafirmação da diferença sexual, que esta voltada para o sentido de diferença anatômica, biológica. Assim o gênero refere-se aos aspectos socialmente construídos.

Na concepção de Scott (1995, p.75) o “gênero é uma categoria social imposta ao corpo sexuado (...), é a criação inteiramente social de ideias sobre papéis adequados aos homens e as mulheres”. Assim, são construções culturais que inventam diferenças entre homens e mulheres e direcionam o lugar e a função que cada um deve ocupar e desempenhar na sociedade.

Para Louro (2007, p.22)

não há, contudo, a pretensão de negar que o gênero [e a sexual idade] se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas.

Na concepção de FURLANI (2009) a educação sexual nas escolas tem como objetivo fundamental, contribuir para que os alunos e alunas possam viver suas sexualidades de forma mais emancipatória, mais prazerosa, mais afetiva. Esse tema vincula se ao exercício da cidadania na medida em que se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, ao mesmo tempo busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades, de seus direitos, de seus deveres.

A discussão contemporânea sobre corpo, gênero e sexualidade nas escolas, geralmente é direcionada as disciplinas de ciências e biologia. Nas demais disciplinas “o estudo do corpo é delegado ao campo da biologia, sendo que os professores das demais áreas se eximem de quaisquer responsabilidades no que concerne a educação sexual dos alunos [...]” (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p.38).

Nesse sentido é pertinente contextualizar o corpo, gênero e sexualidade abordado no livro didático de Biologia.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo principal investigar se um livro didático de Biologia do Ensino Médio-1º série, escolhido para esta pesquisa, contempla a temática do corpo, gênero e da sexualidade, na perspectiva biológica e também histórica e sociocultural, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde.

Também busca investigar se as representações (imagens) inscritas no livro didático de Biologia sobre corpo, gênero e sexualidade, reforçam preconceitos.

METODOLOGIA

A presente investigação foi realizada no livro didático de Biologia da autora Vivian L. Mendonça, aprovado pelo MEC, para ser utilizado no período 2015 a 2017, e também recomendado pelo Programa Nacional do Livro Didático –PNLD, para o Ensino Médio 1º série.

Trata-se de pesquisa qualitativa de uma fonte de documento específico, cuja técnica utilizada foi o estudo de caso, que “[...] consiste na observação de detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma fonte de documento ou de um acontecimento específico” (BOGDAN; BIKEN, 1994, p.89)

Assim, primeiro realizou-se a leitura do material escolhido, buscando identificar representações ou trechos que remetessem as questões do corpo, gênero e sexualidade, em suas múltiplas dimensões, isto é, considerando as dimensões biológicas e suas relações com as questões sociais e culturais.

No segundo momento, buscou-se uma revisão de literatura condizente com o tema, que conforme Triviños(1987,p.99) “permitirá familiarizar-se em profundidade com o assunto que lhe interessa”. Assim, a revisão de literatura possibilita reunir informações científicas pesquisadas e debatidas no meio acadêmico enriquecendo o texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema do corpo, gênero e sexualidade na perspectiva social e cultural não é mostrado claramente no livro pesquisado, onde o foco é dado em anatomia, fisiologia e prevenção de doenças.

Após a pesquisa é possível dizer que somente a dimensão biológica do corpo é privilegiada e que as discussões contemporâneas ainda não fazem parte desse livro didático.

Percebeu-se que conteúdo relativo a embriologia e reprodução humana é amplamente focalizada, no entanto, questões sobre sexualidade, e gênero são inexistentes. Não se trata de negar a importância desse conteúdo, mas entende-se que as relações de gênero e desejo afetivo-sexual são antecedentes no contexto escolar.

Alguns excertos que atestam o que foi dito acima:

Neste capítulo analisaremos a gametose e a embriologia. Tanto o óvulo quanto o espermatozoide são formados em órgãos especializados denominados gônadas. (p.259).

As fases do desenvolvimento embrionário humano. (p.267). Diferenciação celular e desenvolvimento embrionário (p. 271).

Entretanto, no que se refere as representações (imagens) sobre corpo, gênero e sexualidade não encontramos explicitamente conteúdos ou atividades que manifestassem formas de preconceito e discriminação.

As imagens apresentadas no livro não apresentam predomínio de personagens masculinos, sendo: 50% de imagens masculinas e 50% de imagens femininas. Também no que se refere as questões raciais, a representação é proporcional, isto é: 50% meninas/os negras e 50% meninas/os brancos.

A maioria dos docentes não tiveram durante o curso de graduação disciplinas ou conteúdos formação que contemplassem questões vinculadas ao corpo, gênero e sexualidade numa perspectiva cultural. Atualmente há iniciativas no âmbito da

universidade e de outras instituições (Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Gênero e Diversidade na Escola-GDE), cujo objetivo é formação inicial dos docentes para tratar pedagogicamente essas questões, considerando o aporte contemporâneo da discussão.

Nesse sentido, a formação dos docentes relacionada as questões de corpo, gênero e sexualidade é um comprometimento pessoal, mas também uma necessidade de investimento por parte das instituições formadoras e de formação continuada para as instituições mantenedoras do ensino. Na concepção de Louro (2001, p. 09) “o pessoal é político, assim até onde estamos comprometidos em levar conhecimento sobre uma temática ainda tratada com muitos mitos e tabus”.

Nesse contexto, propõe-se a formação de uma Equipe Multidisciplinar na escola, com cronograma de estudos mensal, cujo objetivo seria pesquisar/estudar/elaborar práticas de ensino que contribuam para reflexões críticas sobre corpo, gênero e sexualidade, problematizando saberes normatizados e equivocados. Conforme Louro (1999) é tarefa da escola, trabalhar com gênero e sexualidade, visto que, essas questões já estão presentes no universo escolar muitas vezes sendo abordada com preconceitos, produzindo sofrimento, violência e exclusão.

Também será importante o estudo aprofundado das denominações que compõem a temática de gênero, sexualidade e corpo, tais como: heteronormatividade, bissexual, transexual, intersexual, transgênero, homoafetivo, etc.

A escola é um espaço privilegiado para discussão e reflexão acerca do gênero, sexualidade e corpo, no entanto, temas polêmicos exigem formação adequada dos docentes para posteriormente dialogar com os estudantes.

Para Figueiró (2006, p.38) a temática de sexualidade no âmbito educacional ainda ocupa uma posição periférica, pois segundo ele: “não é considerada uma questão prioritária na educação escolar; não é colocada em prática na maioria das escolas brasileiras; é praticada em um número restrito de escolas, por iniciativa de alguns professores isoladamente [...]”.

Dessa forma a Equipe Multidisciplinar trabalharia referencias teóricos sobre o tema, e na sequencia em grupos fariam dinâmicas musicais, relatos de experiências, filmes comentados. Ainda a escola ficaria responsável por assegurar uma palestra com um docente/pesquisador da área para dialogar com os docentes. Conforme

Todo esse trabalho implica uma visão de conjunto e um quadro de referências alimentado pelo diálogo, por princípios de justiça, equidade e valores democráticos. Nesse sentido, devem-se evitar posturas balizadas por pressupostos assimilacionistas, essencializantes ou medicalizados, bem como os posicionamentos embalados por disposições diferencialistas, particularistas, regressivas ou separatistas. (FOUCAULT, 1988)

Não é uma tarefa fácil para escola, no entanto, é necessário a discussão dessa tema no coletivo, pois aprendemos a viver o gênero e a sexualidade na cultura, através dos discursos repetidos da mídia, da igreja, da ciência e das leis e escola não esta isenta desse aprendizado (LOURO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar as questões de corpo, gênero e sexualidade estritamente pela dimensão biológica, separada das tensões sociais e culturais, buscando a neutralidade, corre-se o risco de reproduzir uma concepção hegemônica.

Por fim, entendemos a temática sobre corpo, gênero e sexualidade no livro didático de Biologia ainda é um desafio, não estamos negando a importância dos saberes biológicos concernentes a disciplina, no entanto, entende-se a necessidade de abordar esse tema pelo prisma histórico e sociocultural.

Nesse sentido, é imprescindível o investimento na formação inicial e continuada dos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Helena. Orientação Sexual nos parâmetros curriculares nacionais. In: Revista Estudos Feministas, 2001.
- ABRAMOVAY, M; G; CASTRO; L. SILVA. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria dos métodos . Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez, 1995.
- Butler, J. (1999) **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- BRASIL. **Guia do livro didático 2007**: apresentação: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Temas transversais. Brasília, 1998.
- COSTA, M. V. Estudos Culturais-para além das fronteiras disciplinares. In: COSTA, M.V. **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, literatura, cinema... Porto Alegre: Ed.da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado das Letras; Londrina: EDUEL, 2006. (Coleção Dimensões da Sexualidade).
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. 1.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- _____. **Mitos e Tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.
- LOGUÉRCIO, Rochele. Construção de uma proposta para o ensino de ciências na 8ª série junto a professores na sua realidade de escola. **Cadernos da PROGRAD**. Porto Alegre: UFRS, 1996.

LOURO, G. L. **Sexualidade, gênero, e educação – Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999a.

LOURO, G. L.(Org.) **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis. Vozes, 2007.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Corpo, Biologia e Educação Física. In Rev. **Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n.1, p. 9-22, set. 2002.

MENDONÇA, V. **Biologia**. São Paulo: Editora, AJS, 2013

NUNES, C. A. **A educação Sexual da Criança**: Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SANTOS, L.H. A biologia tem uma história que não é natural. In: COSTA, M. V; VEIGA-NETO. **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, literatura, cinema... Porto Alegre: Ed.da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

SCOTT, J. Gênero: **uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.20, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S.**Pesquisa Qualitativa**.Porto Alegre: Artmed, 1987.